

Políticos concluem que é preciso agir com rigor

por Márcio Chaer
de Brasília

A única forma de sensibilizar os dirigentes da economia mundial para os problemas dos países devedores é tomar atitudes drásticas. Essa foi a principal conclusão dos representantes políticos de nove países da União Parlamentar Latino-Americana que, durante toda a semana passada, visitaram os principais centros de decisões econômicas nos Estados Unidos.

A missão política, chefiada pelo senador brasileiro Nelson Carneiro (PDT-RJ), foi recebida na sede do FMI, por Jacques Laroisière, no Banco Mundial, no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no Federal Reserve Board (Fed), nas principais comissões técnicas da Câmara e do Senado norte-americano e por três subsecretários de Estado, entre eles o ex-embaixador no Brasil Anthony Motley.

"Os bancos americanos sabem da necessidade de uma renegociação eficaz, mas querem dividir as perdas, com o que o governo não concorda", explicou o senador Roberto Saturnino (PDT-RJ), que também integrou a delegação. Saturnino não percebeu nenhum indício de mudança e colheu, junto ao meio político norte-americano, a certeza de que a "prime rate" deverá continuar subindo.

"Registramos nossos protestos, apresentamos estatísticas, descrevemos o quadro dramático que vivemos, enfim, demos o nosso recado", relatou Saturnino.

RESULTADO NULO

O próprio senador, entretanto, admite que o resultado imediato da visita será nulo. "Eles não se preocupam conosco, porque nos têm como favas contadas", afirmou o senador carioca. Para ilustrar essa situação, ele se reportou a uma expressão do senador republicano Jack Garn, que admitiu: "É verdade, temos dado muita atenção à Europa e esquecemos nosso quintal (backyard)".

Saturnino lamentou o contra-argumento dos credores do Brasil, que disseram estranhar a situação dramática exposta por eles. "Afim, diziam eles, quando os ministros desses países — principalmente os do Brasil e do México — vêm aqui, eles só revelam otimismo", narrou o senador.

Remetendo à decisão Argentina, mais impositiva que a do Brasil, Saturnino manifestou sua fé de que, "só criando caso", o Brasil passará a merecer a atenção desses credores, como ocorreu com os argentinos. Na sessão do Senado de hoje, o senador pedetista fará um longo discurso para relatar seus contatos nos Estados Unidos e suas conclusões.